



## OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CAMPINAS

Boletim: Análise do Mercado de Trabalho e das Atividades  
Econômicas da Região Metropolitana de Campinas – Dezembro de  
2008 a Julho de 2009

**AGOSTO DE 2009**

---

*Termo de Contrato N°. 65/2009*

2009

**DIÉSE**  
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE  
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**EXPEDIENTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA**

**Prefeito**

Hélio de Oliveira Santos

**Secretário Municipal de Trabalho e Renda**

Sebastião Arcanjo

**Observatório do Trabalho**

Coordenador: Josias Favacho

Assessor: Laerte Martins

# **EXPEDIENTE DO DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE**

## **Direção Técnica**

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico  
Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais  
Francisco José Couceiro de Oliveira – Coordenador de Pesquisas  
Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação  
Cláudia Fragozo dos Santos – Coordenadora Administrativa e Financeira

## **Coordenação Geral do Projeto**

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento  
Angela Maria Schwengber – Supervisora dos Observatórios do Trabalho  
Adriana Jungbluth – Técnica Responsável pelo Projeto

## **Equipe Executora**

DIEESE

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos  
Rua Ministro Godói, 310 – Parque da Água Branca – São Paulo – SP – CEP 05001-900  
Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394  
E-mail: [en@dieese.org.br](mailto:en@dieese.org.br)  
<http://www.dieese.org.br>

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	5
1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO	6
2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E SEUS MUNICÍPIOS	11
3. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO SALDO DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E SEUS MUNICÍPIOS	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
ANEXOS	24

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório configura-se no boletim “*Análise do Mercado de Trabalho e das Atividades Econômicas da Região Metropolitana de Campinas*”, produto previsto no plano de atividades do Observatório do Mercado de Trabalho de Campinas, parceria entre o DIEESE e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria Municipal de Trabalho e Renda (Contrato N°. 65/2009). O objetivo é analisar o mercado de trabalho formal da Região Metropolitana de Campinas (RMC) nos últimos oito meses, ou seja, o período de análise compreende os meses de dezembro de 2008 a julho de 2009, período caracterizado pelo efeito negativo da crise internacional sobre o mercado de trabalho.

Os dados baseiam-se exclusivamente no registro administrativo do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, que permite o acompanhamento do movimento mensal do mercado de trabalho formal municipal dos empregados celetistas. Nos próximos relatórios serão incorporadas novas bases de dados que permitam o melhor conhecimento da situação da região.

A análise será dividida em três seções principais, além desta apresentação e das considerações finais. A primeira parte fará uma análise sucinta comparando-se o emprego formal no Brasil, nas regiões geográficas e no estado de São Paulo. A segunda seção será focada na Região Metropolitana de Campinas e nos municípios que a compõe. A terceira analisará as características individuais do saldo de trabalhadores na Região Metropolitana de Campinas tais como gênero, escolaridade, faixa etária, e as características de inserção no mercado de trabalho.

## **1. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO BRASIL, REGIÕES GEOGRÁFICAS E ESTADO DE SÃO PAULO**

A crise internacional que assolou o país no final de 2008 trouxe impactos negativos para o mercado de trabalho gerando perdas no número de postos de trabalho. Até outubro de 2008, o saldo de emprego no Brasil, isto é, a diferença entre o número de admitidos e desligados no período, foi positivo em 61 mil postos de trabalho. Entretanto, a partir de novembro, começou a aparecer um déficit no número de vagas de trabalho em quase todas as regiões do país. Apenas as regiões Nordeste e Sul apresentaram saldo de vagas positivo no mês em questão. Em dezembro, todavia, o resultado negativo de vagas foi generalizado para todas as regiões e desde então o país ainda não conseguiu recuperar todas as vagas perdidas, apesar da recuperação ter se iniciado.

Historicamente, dezembro sempre foi um mês de saldo negativo do emprego. A tendência do emprego é de se acelerar até os primeiros meses do segundo semestre do ano e desacelerar nos últimos meses do ano, principalmente em dezembro quando a mão-de-obra extra contratada para a produção no período de Natal é descartada e quando se encerra grande parte dos contratos temporários do setor de educação. Visto por esse ponto de vista, um saldo negativo de emprego em dezembro não é alarmante. Entretanto, quando se olha para os dados dos meses seguintes a dezembro, o drama da crise começa a ser sentido.

No Brasil, em dezembro de 2005, o saldo negativo de postos de trabalho havia sido de 286 mil pessoas. No ano seguinte foi um pouco maior: 317 mil pessoas. Em dezembro de 2007 o saldo negativo do mês foi de 319 mil e em dezembro de 2008 o saldo negativo foi quase o dobro do mesmo mês do ano anterior: 655 mil postos de trabalho perdidos. O agravante é que em novembro de 2008, diferente dos anos anteriores, já havia sido registrado um saldo negativo de 40 mil vagas, isto é, a crise já começava a se manifestar.

O mês de janeiro, por sua vez, tem apresentado historicamente saldos positivos, apesar de ainda pouco expressivos em relação aos demais meses do ano. Janeiro de 2009, entretanto, teve nova perda de postos de trabalho: pouco mais de 100 mil vagas em todo o país. É em decorrência desses números que se pode considerar o final de 2008 e início de 2009 como períodos de crise para o mercado de trabalho.

Os primeiros sinais de recuperação do emprego começaram a ser percebidos no mês de fevereiro. O saldo de vagas foi positivo em nove mil postos para todo o país, número ainda bastante baixo, mas que apresentou os primeiros indícios de recuperação. Esse início de recuperação não foi sentido da mesma forma em todas as regiões do país. Algumas regiões, principalmente a região Nordeste, só vieram a apresentar saldos positivos nos meses seguintes.

A Tabela 1 mostra o saldo de vagas entre dezembro de 2008 e julho de 2009 e o acumulado do período para o Brasil, regiões geográficas e RMC.

**TABELA 1**  
**Saldo de vagas por mês e acumulado no período.**  
**Brasil, Regiões Geográficas, Estado de São Paulo e RMC – Dez/08 a Jul/09**

Localidade	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	Acumulado (12/08 - 07/09)
Brasil	-654.946	-101.748	9.179	34.818	106.205	131.557	119.495	138.402	-217.038
Região Norte	-33.442	-9.569	-6.229	-5.601	652	5.039	5.545	11.028	-32.577
Região Nordeste	-49.518	-24.323	-16.692	-40.208	-24.622	13.731	25.070	39.291	-77.271
Região Sudeste	-405.230	-85.739	4.146	50.277	99.065	100.020	72.002	65.344	-100.115
Região Sul	-105.343	10.797	8.915	15.283	11.708	5.534	5.691	11.624	-35.791
Região Centro Oeste	-61.413	7.086	19.039	15.067	19.402	7.233	11.187	11.115	28.716
Estado de São Paulo	-285.532	-38.676	-95	34.231	72.022	44.521	27.602	52.811	-93.116
RM de Campinas	-16.523	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	-10.294

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Nota-se que até julho de 2009, nenhuma região, exceto o Centro Oeste, conseguiu recuperar as vagas perdidas desde dezembro do ano anterior e o mês em questão. O Brasil ainda precisa recuperar outros 217 mil postos de trabalho para voltar ao patamar de emprego de novembro de 2008. Com o reaquecimento da produção no segundo semestre, espera-se que as vagas perdidas sejam recuperadas e que novas vagas sejam criadas para que o ano termine com um saldo positivo. Entretanto, já se sabe que 2009 não será um ano muito favorável ao emprego.

Das regiões geográficas, o Sudeste é a que ainda precisa recuperar o maior número de postos de trabalho, apesar de já em fevereiro ter apresentado saldo mensal positivo. Dos 100 mil postos que precisam ser recuperados, 93 mil precisam ser recuperados pelo estado de São Paulo. A RM de Campinas precisa contribuir com pelo menos dez mil postos de trabalho para voltar ao patamar de novembro do ano passado. Vale lembrar que novembro já havia apresentado os primeiros sinais de

crise, o que significa que retornar ao patamar de novembro ainda não é suficiente para eliminar todos os efeitos da crise no que se refere ao número de postos de trabalho.

Comparando-se o período de dez/08 – jul/09 ao período dez/07 – jul/08, nota-se que a dinâmica do emprego no período atual foi realmente insatisfatória. Enquanto no período atual o país mostrou um déficit de 217 mil vagas, no mesmo período do ano anterior o saldo havia sido positivo em 1,2 milhão de vagas. A tabela a seguir apresenta o período anterior para efeito de comparação.

**TABELA 2**  
**Saldo de vagas por mês e acumulado no período.**  
**Brasil, Regiões Geográficas, Estado de São Paulo e RMC – Dez/07 a Jul/08**

Localidade	12/07	01/08	02/08	03/08	04/08	05/08	06/08	07/08	Acumulado (12/07 - 07/08)
Brasil	-319.414	142.921	204.963	206.556	294.522	202.984	309.442	203.218	1.245.192
Região Norte	-15.344	1.206	2.600	2.220	7.397	6.286	15.428	8.743	28.536
Região Nordeste	-14.963	-7.013	-14.719	-14.633	4.283	19.117	39.972	40.816	52.860
Região Sudeste	-201.335	77.151	140.956	147.137	209.560	140.901	194.732	116.776	825.878
Região Sul	-54.260	48.898	47.759	49.463	47.512	23.218	30.575	25.742	218.907
Região Centro Oeste	-33.512	22.679	28.367	22.369	25.770	13.462	28.735	11.141	119.011
Estado de São Paulo	-173.905	65.112	98.652	90.582	144.939	75.734	102.726	64.065	467.905
RM de Campinas	-4.027	5.433	5.751	5.950	4.696	2.943	5.485	4.265	30.496

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Como dito anteriormente, e como pode ser visto na tabela acima, dezembro geralmente apresenta saldos negativos de emprego. Entretanto, já nos primeiros meses do ano o saldo negativo de dezembro é recuperado e o acumulado torna-se positivo.

Analisando-se a movimentação do emprego por setor de atividade, nota-se que nem todos os setores passaram pela crise da mesma forma. Uma característica, que novamente é comum, refere-se ao saldo negativo de empregos em dezembro para todos os setores, com a diferença de que o saldo negativo de dezembro foi bastante superior aos meses de dezembro dos anos anteriores.

Os setores de serviços de utilidade pública, construção civil, serviços e administração pública já em janeiro passaram a mostrar saldos positivos e, no acumulado do período, também mostraram saldos positivos, o que indica que eles foram pouco afetados pela crise. A agricultura



passou a apresentar saldos positivos em fevereiro e também apresentou saldo acumulado do período positivo em 23,8 mil postos de trabalho.

Os demais setores, entretanto, sofreram mais intensamente com os efeitos da crise internacional. O setor com pior desempenho foi a indústria de transformação que apresentou saldos negativos de empregos até março e que, no acumulado, está com um déficit de 400 mil vagas. Os meses de abril a junho apresentaram saldos positivos muito baixos, mas felizmente o mês de julho apresentou uma recuperação de 17 mil vagas, o que pode ser um indicativo que agora o setor está realmente saindo da crise. Entretanto, para recuperar as vagas perdidas serão necessários vários meses iguais ou superiores ao saldo do mês de julho.

O segundo setor mais atingido pela crise foi o comércio. De dezembro a março foram perdidos mais de 85 mil postos de trabalho nesse setor. A partir de maio, entretanto, o saldo de vagas passou a ser positivo e mais da metade das vagas perdidas no quadrimestre anterior foram recuperadas. Se o saldo de agosto for semelhante ao de julho, o setor de comércio terá restabelecido o patamar de emprego de dezembro de 2008.

O terceiro setor que mais sofreu com a crise foi o extrativo mineral que acumulou um déficit no período de 4,5 mil vagas. O mês de dezembro foi o mais crítico, depois a trajetória foi de recuperação em um mês e queda novamente no mês seguinte, movimento que não aponta uma trajetória clara de recuperação para este setor.

A tabela 3 apresenta esses dados.

**TABELA 3**  
**Saldo de vagas por setor de atividade**  
**Brasil – Dez/08 a Jul/09**

Setor de Atividade	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	Acumulado (12/08 - 07/09)
Total	(654.946)	(101.748)	9.179	34.818	106.205	131.557	119.495	138.402	(217.038)
Extrativa mineral	(3.121)	(459)	(705)	40	(582)	171	(26)	98	(4.584)
Indústria da transformação	(273.240)	(55.130)	(56.456)	(35.775)	183	700	2.001	17.354	(400.363)
Serviços de utilidade pública	(980)	713	807	468	574	266	803	2.497	5.148
Construção civil	(82.432)	11.324	2.842	16.123	13.388	17.407	18.321	32.175	29.148
Comércio	(15.092)	(50.781)	(10.275)	(9.697)	5.647	14.606	17.522	27.336	(20.734)
Serviços	(117.128)	2.452	57.518	49.280	59.279	44.029	22.877	27.655	145.962
Administração pública	(28.466)	2.234	14.491	7.141	5.032	1.451	828	1.804	4.515
Agricultura	(134.487)	(12.101)	957	7.238	22.684	52.927	57.169	29.483	23.870

Fonte: MTE, CAGED  
Elaboração: DIEESE

Além do saldo negativo de vagas no período em questão, outra questão chama atenção é a remuneração. No Brasil, em dezembro de 2008, a remuneração média dos admitidos era de R\$ 709 e dos desligados de R\$ 798. Em julho deste ano, a remuneração média era de R\$ 758 e R\$ 868, para admitidos e desligados, respectivamente. A relação entre o salário dos admitidos e dos desligados foi de 0,89 e 0,87 para dezembro e julho, respectivamente. Esses dados mostram que o salário dos admitidos tem sido inferior à média do salário dos desligados, isto é, estão sendo desligados trabalhadores com salários maiores e contratados trabalhadores com salários inferiores.

A tabela 4 mostra essa relação.

**TABELA 4**  
**Relação entre o salário dos admitidos e dos desligados por mês.**  
**Brasil, Regiões Geográficas, Estado de São Paulo e RMC - 12/08 a 07/09**

Localidade	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09
Brasil	0,89	0,93	0,87	0,87	0,87	0,87	0,86	0,87
Região Norte	0,86	0,92	0,86	0,88	0,88	0,92	0,93	0,90
Região Nordeste	0,91	0,94	0,93	0,94	0,94	0,88	0,86	0,88
Região Sudeste	0,91	0,94	0,85	0,85	0,84	0,86	0,85	0,87
Região Sul	0,85	0,88	0,89	0,88	0,88	0,88	0,88	0,89
Região Centro Oeste	0,86	0,93	0,89	0,88	0,90	0,89	0,88	0,85
Estado de São Paulo	0,93	0,93	0,82	0,82	0,82	0,86	0,85	0,86
RM Campinas	0,83	0,87	0,82	0,79	0,80	0,83	0,86	0,86

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Nota-se que, no Brasil, em todas as regiões, no estado de São Paulo e na RM de Campinas, para todos os meses da análise, o salário dos admitidos tem sido inferior ao salário dos desligados. Em alguns casos essa relação foi menor, como no caso da RM de Campinas no mês de março em que o salário dos admitidos era, em média, 79% do salário dos demitidos. Em outros casos, essa relação foi mais próxima de um.

## **2. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO EMPREGO FORMAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E SEUS MUNICÍPIOS**

A Região Metropolitana de Campinas, segundo dados da RAIS/MTE 2008, é responsável por 2% do emprego formal do Brasil e 7% do emprego formal do estado de São Paulo, o que, em números absolutos, representa 818 mil postos de trabalho formal. A RMC, no período de dez/08 a jul/09 apresentou resultados semelhantes ao verificado no restante do país no que se refere à movimentação do emprego.

Em dezembro de 2008, a RMC apresentou um saldo negativo de 16,5 mil postos de trabalho. No mês anterior já havia registrado um déficit de 1,4 mil vagas. De janeiro a março, o saldo continuou negativo, apesar de apresentar patamares menores. Em abril, a região começou a mostrar sinais de recuperação com um saldo positivo de três mil vagas. Entretanto, o acumulado no período mostrou que a RMC precisa ainda recuperar outros 10,2 mil postos de trabalho para voltar ao patamar de novembro do ano passado.

O município de Campinas, responsável por 42% das vagas formais de trabalho da RMC, segundo dados da RAIS/MTE 2008, começou a mostrar os primeiros sinais de recuperação no mês de fevereiro, mas, até o presente, também está com um saldo acumulado negativo de vagas. O saldo do mês de julho, entretanto, surpreendeu, pois foi mais de quatro vezes o saldo do mês anterior. Se esse crescimento for mantido nos próximos meses, o município conseguirá recuperar os empregos perdidos já no mês de agosto.

Alguns municípios, como é o caso de Paulínia, Pedreira e Valinhos, já conseguiram recuperar os postos perdidos com a crise e acumularam saldo positivo no período. Outros municípios, como Cosmópolis e Monte Mor, apesar de apresentarem saldo acumulado positivo no período, tiveram saldo de vagas negativo nos últimos meses, o que indica que a recuperação não se mostrou sustentável, até o momento.

Todos os demais municípios acumularam saldos negativos até o momento. A situação mais preocupante talvez seja Jaguariúna, com déficits negativos de vagas desde dezembro e com um acumulado negativo superior a duas mil vagas. A recuperação de um volume desses de vagas para um município pequeno como Jaguariúna não é tarefa fácil.

Analisando-se a situação desse município por setor, constata-se que o setor que mais contribuiu para o saldo negativo foi a indústria de transformação com um saldo negativo acumulado no período de 1.490 postos de trabalho. O setor de Serviços, responsável por grande parte do saldo positivo de vagas na RM de Campinas, não teve contribuição positiva em Jaguariúna. Esse setor contribuiu para uma queda de 595 postos de trabalho no município.

Os municípios de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara e Sumaré também se encontram em situação pouco favorável, pois acumularam no período déficits de vagas superiores a mil. A tabela 5 apresenta esses resultados.

**TABELA 5**  
**Saldo de vagas por mês e acumulado no período.**  
**Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**

Localidade	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	Acumulado (12/08 - 07/09)
RM Campinas	-16.523	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	-10.294
Americana	-1.128	-159	-175	-697	325	108	158	88	-1.480
Artur Nogueira	-406	-37	-164	10	-17	76	-26	-34	-598
Campinas	-5.823	-777	564	401	725	527	354	1.723	-2.306
Cosmópolis	-794	207	198	40	877	122	41	-37	654
Engenheiro Coelho	-240	-218	-58	-9	11	-16	49	188	-293
Holambra	-62	-15	-38	-3	38	-87	-2	71	-98
Hortolândia	-1.052	-74	7	-63	112	144	331	89	-506
Indaiatuba	-1.021	-312	-119	90	-92	263	43	319	-829
Itatiba	-894	3	121	347	92	9	130	92	-100
Jaguariúna	-677	-293	-326	-7	-339	-150	-70	-163	-2.025
Monte Mor	-269	182	100	21	216	49	-177	-118	4
Nova Odessa	-407	-571	-241	-74	-60	98	-48	-30	-1.333
Paulínia	-418	100	-78	301	363	288	130	304	990
Pedreira	-110	-47	-48	5	61	102	21	29	13
Santa Bárbara doeste	-1.574	242	87	-379	272	151	185	-28	-1.044
Santo Antônio de Posse	-81	-272	-181	-255	49	9	-27	30	-728
Sumaré	-712	72	-158	-182	-351	108	-1	213	-1.011
Valinhos	-405	-290	-260	42	991	252	38	363	731
Vinhedo	-450	-40	1	117	-188	54	-41	212	-335

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Analisando-se a movimentação de vagas por setor de atividade, constata-se que os setores menos atingidos pela crise foram: serviços, construção civil e serviços de utilidade pública. Juntos, esses setores somaram 8,5 mil vagas no período na RM de Campinas.

Os setores mais atingidos foram: indústria da transformação e comércio, com saldos negativos expressivos de vagas. A administração pública e a agricultura também acumularam saldo negativo no período, entretanto em menor grau.

O setor de comércio apresentou saldos negativos de dezembro a março, depois passou a expressar saldos positivos, mas ainda tímidos. Para recuperar as vagas perdidas no período é necessário que o comércio repita o saldo de julho por mais quatro meses. Como a tendência do segundo semestre é a ampliação das vendas e contratação de empregados temporários para as vendas de final de ano, espera-se que o saldo nos próximos meses seja superior ao de julho, o que possibilitará uma recuperação mais rápida dessas vagas.

A administração pública apresentou saldo negativo apenas em dezembro, mas os saldos positivos conseguidos nos meses seguintes ainda não foram suficientes para recuperar as vagas perdidas. Comparando-se esse período com o mesmo período do ano anterior, nota-se que o acumulado de julho de 2008 na administração pública tinha sido de 1,5 mil vagas. O saldo de vagas nos próximos meses deverá ser superior ao de julho para que os postos de trabalho perdidos sejam recuperados ainda este ano.

A agricultura também apresentou saldo negativo no acumulado do período e saldo negativo nos meses de maio e julho, movimento que não mostra uma tendência clara.

O setor extrativo mineral apresentou variações muito pequenas nos meses considerados, com um saldo negativo de apenas uma vaga.

**TABELA 6**  
**Saldo de vagas por setor de atividade.**  
**Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**

Setor	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09	Acumulado (12/08 - 07/09)
Total	-16.523	-2.299	-768	-295	3.085	2.107	1.088	3.311	-10.294
Extrativa mineral	6	-7	-7	2	14	-3	9	-15	-1
Indústria da transformação	-7.095	-3.023	-2.377	-2.886	-624	-111	-276	75	-16.317
Serviços de utilidade pública	-42	217	121	25	53	4	123	64	565
Construção civil	-1.092	737	-250	861	854	225	103	1.509	2.947
Comércio	-1.251	-1.332	-83	-385	173	598	193	446	-1.641
Serviços	-3.376	843	1.346	1.475	1.659	1.145	746	1.144	4.982
Administração pública	-2.207	156	437	420	176	252	129	111	-526
Agricultura	-1.466	110	45	193	780	-3	61	-23	-303

Fonte: MTE, CAGED.

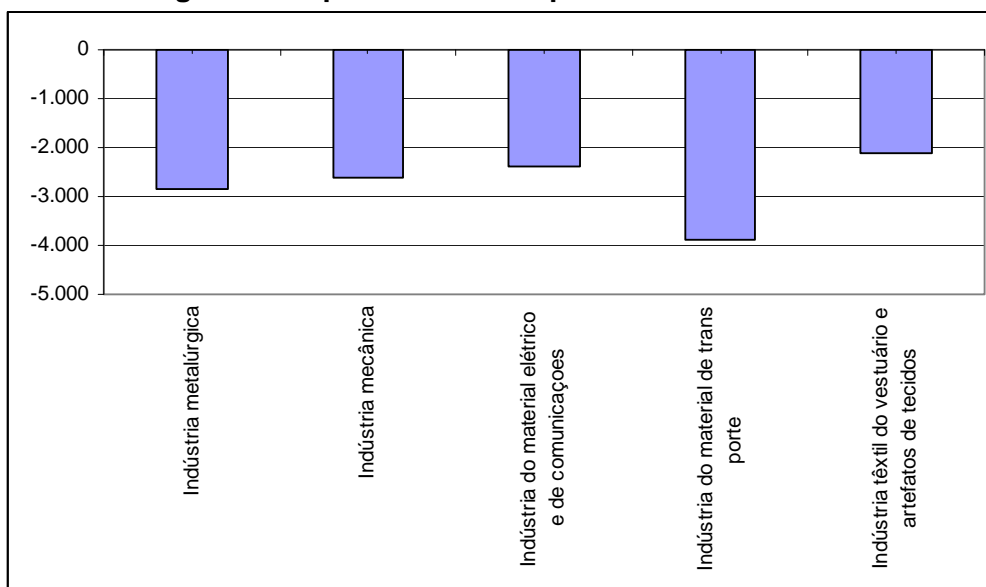
Elaboração: DIEESE.

A indústria da transformação foi, novamente, o setor mais atingido pela crise, acumulando um saldo negativo de 16 mil vagas. De dezembro a junho esse setor apresentou apenas saldos negativos de empregos. Apenas em julho apresentou um saldo positivo, mas pouco expressivo. Esse setor terá que passar por forte aceleração para que seja possível compensar o acumulado de vagas negativas. Parece uma tarefa bastante difícil recuperar os empregos perdidos ainda esse ano nesse setor.

Dentro dessa indústria da transformação, o único subsetor que apresentou saldo positivo no período analisado foi o setor de calçados, com um saldo de apenas 19 postos de trabalho. Mesmo a indústria de produtos alimentícios apresentou saldo negativo no período: 204 vagas.

O subsetor com pior desempenho foi a indústria de material de transporte com um déficit de 3,8 mil vagas. Os demais setores com pior desempenho foram, em ordem decrescente, a indústria metalúrgica, indústria mecânica, indústria do material elétrico e de comunicações e a indústria têxtil do vestuário e tecidos. O saldo acumulado de cada um desses subsetores é apresentado no gráfico a seguir.

**GRÁFICO 1**  
**Saldo acumulado de vagas entre dez/08 e jul/09 – setores com pior desempenho da indústria de transformação.**  
**Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**



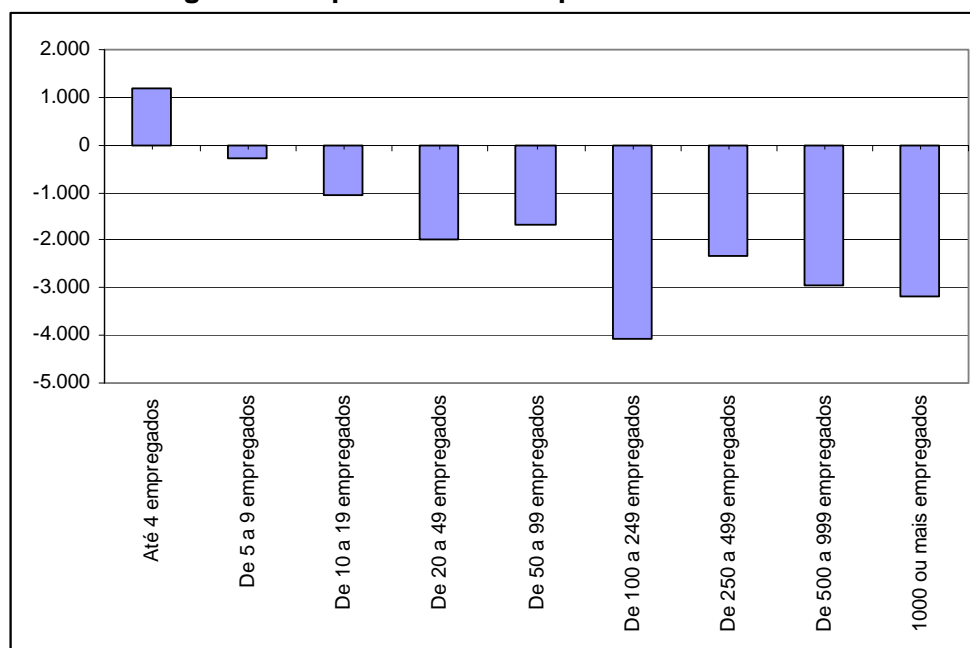
Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

Analisando-se agora a movimentação do emprego entre dezembro de 2008 e julho e 2009 por tamanho de empresa, nota-se que apenas as empresas com até quatro funcionários apresentaram saldo positivo no acumulado do período. Esse saldo acumulado foi superior a mil vagas, valor bastante expressivo para a RMC.

As empresas entre cinco e nove funcionários tiveram um saldo levemente negativo de pouco mais de duzentas pessoas. Todas as demais empresas tiveram saldo negativo expressivo.

As empresas com o número de funcionários em 100 e 249 tiveram um déficit de mais de quatro mil vagas no período. As empresas com mais de mil funcionários também tiveram déficit bastante expressivo com saldo negativo superior a três mil vagas.

**GRÁFICO 2**  
**Saldo acumulado de vagas entre Dez/08 e Jul/09 por tamanho de empresa.**  
**Região Metropolitana de Campinas - 12/08 a 07/09**



Fonte: MTE, CAGED.  
Elaboração: DIEESE.

Comparando-se esses resultados com os dados do Brasil, nota-se uma grande semelhança. As empresas com até quatro funcionários foram as que apresentaram maior saldo de vagas no período de dezembro de 2008 a julho de 2009. O saldo acumulado no período foi positivo em mais de 608 mil vagas.

As empresas com mais de quatro empregados apresentaram saldo acumulado negativo no período. O maior saldo negativo foi encontrado na faixa acima de mil empregados, o saldo acumulado foi negativo em mais de 195 mil postos de trabalho.

Esses resultados mostram que, nesse momento de crise, as empresas com até quatro funcionários tiveram contribuição importante para que o saldo de vagas não fosse ainda pior.



### 3. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO SALDO DE EMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS E SEUS MUNICÍPIOS

Além de analisar a movimentação e o saldo das contratações e demissões por setor e tamanho de empresa, torna-se relevante analisar o perfil desses empregados. Dessa forma, a presente seção analisará as seguintes características: gênero, faixa etária e faixa de escolaridade.

No conjunto dos municípios da Região Metropolitana de Campinas, observa-se que o movimento de eliminação dos postos de trabalho afetou tanto homens quanto mulheres, mas com diferente grau de intensidade. Entre dezembro de 2008 e julho de 2009, as trabalhadoras perderam 1,6 mil postos de trabalho enquanto os homens tiveram uma perda bastante superior: 8.672 vagas.

A tabela 7 apresenta esses resultados.

**TABELA 7**  
**Saldo acumulado de vagas por gênero.**  
**Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**

Localidade	Masculino	Feminino	Total
RM Campinas	-8.672	-1.622	-10.294
Americana	-1.290	-190	-1.480
Artur Nogueira	-404	-194	-598
Campinas	-1.557	-749	-2.306
Cosmopolis	506	148	654
Engenheiro Coelho	-209	-84	-293
Holambra	-79	-19	-98
Hortolândia	-748	242	-506
Indaiatuba	-487	-342	-829
Itatiba	-363	263	-100
Jaguariuna	-905	-1.120	-2.025
Monte Mor	108	-104	4
Nova Odessa	-1.207	-126	-1.333
Paulínia	710	280	990
Pedreira	21	-8	13
Santa Barbara Doeste	-1.164	120	-1.044
Santo Antonio de Posse	-570	-158	-728
Sumare	-987	-24	-1.011
Valinhos	597	134	731
Vinhedo	-644	309	-335

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Em alguns municípios, o saldo acumulado do período foi positivo para as mulheres e negativo para os homens, como é o caso de Hortolândia, Itatiba, Santa Bárbara e Vinhedo. Apenas em Cosmópolis, Valinhos e Paulínia o saldo foi positivo para ambos os sexos.

Em outros municípios, apesar do acumulado no período para a região ter sido mais favorável para as mulheres, o saldo das vagas mostrou-se mais favorável para os homens. Em Monte Mor, por exemplo, o saldo acumulado de homens foi de 108 postos de trabalhos enquanto que, para as mulheres, foi negativo em 104 postos. A situação foi a mesma em Pedreira, o saldo acumulado no período foi de 21 e -8 no caso de homens e mulheres, respectivamente.

Cruzando-se a informação de gênero por setor de atividade torna-se possível ter alguns indícios acerca das razões existentes para a crise ter afetado distintamente homens e mulheres.

O setor mais atingido pela crise e que, portanto, mais contribuiu para o saldo negativo de homens foi a indústria da transformação. Esse setor apresenta um volume maior de homens empregados do que mulheres. Dessa forma, torna-se natural que a demissão de homens tenha sido mais elevada do que a de mulheres. Esse setor apresentou um saldo acumulado de homens negativo em 12,6 mil postos de trabalhos. No caso das mulheres, o saldo acumulado foi negativo em 3,6 mil vagas, portanto quatro vezes inferior ao saldo dos homens.

Já o setor que mais contribuiu para o melhor desempenho das mulheres no momento da crise foi o setor de serviços que, ao contrário da indústria da transformação, é um setor que emprega proporcionalmente mais mulheres. O saldo acumulado no período foi positivo em 3,2 mil vagas para as mulheres. No caso dos homens foi positivo em 1,7 mil vagas, metade do saldo das mulheres.

Portanto, o que explica o comportamento distinto do saldo por gênero nos meses de crise é a questão setorial. Setores mais atingidos pela crise provavelmente apresentam desligamento em maior volume do gênero que mais emprega, e vice-versa.

Passando-se agora para a questão da faixa etária nota-se que, na Região Metropolitana de Campinas, entre dezembro de 2008 e julho de 2009, as faixas até 17 anos e de 18 a 24 anos foram as únicas que apresentaram saldos positivos. Isto indica que, nesse momento de crise, as contratações que ocorreram foram entre os mais jovens (de 17 a 24 anos).

A faixa que engloba pessoas de 25 a 49 anos apresentou um saldo acumulado negativo para todos os municípios, exceto Cosmópolis, Paulínia e Vinhedo que contrataram também pessoas nessa faixa etária. Cosmópolis apresentou saldo negativo apenas na faixa acima de 65 anos.

Engenheiro Coelho, por sua vez, não apresentou saldo positivo de contratações em nenhuma faixa etária.

Campinas apresentou saldo elevado de contratação nas faixas até 17 anos e entre 18 e 24 anos. O saldo nessas faixas foi positivo em 1,8 mil e 2,5 mil vagas, respectivamente.

A tabela 8 apresenta esses dados.

**TABELA 8**  
**Saldo acumulado de vagas por faixa etária.**  
**Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**

Localidade	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 ou mais	Total
RM Campinas	4.403	3.648	-2.997	-5.983	-4.435	-4.436	-484	-10.284
Americana	430	205	-206	-542	-588	-733	-46	-1.480
Artur Nogueira	114	-150	-109	-254	-135	-61	-3	-598
Campinas	1.872	2.559	-998	-2.186	-1.762	-1.610	-172	-2.297
Cosmopolis	104	177	133	127	111	4	-2	654
Engenheiro Coelho	-6	-54	-61	-99	-39	-29	-5	-293
Holambra	51	23	-40	-73	-42	-11	-6	-98
Hortolandia	101	298	-120	-327	-260	-193	-5	-506
Indaiatuba	162	49	-189	-381	-256	-191	-23	-829
Itatiba	193	158	-27	-231	-107	-44	-42	-100
Jaguariuna	40	-380	-403	-731	-361	-177	-13	-2.025
Monte Mor	63	202	-24	-109	-67	-61	0	4
Nova Odessa	103	-159	-341	-466	-284	-175	-11	-1.333
Paulínia	25	455	219	371	86	-126	-40	990
Pedreira	101	58	-11	-61	-44	-23	-7	13
Santa Barbara Doeste	307	-335	-231	-312	-210	-234	-29	-1.044
Santo Antonio de Posse	27	-74	-218	-271	-112	-75	-5	-728
Sumare	351	-63	-302	-220	-380	-369	-28	-1.011
Valinhos	260	305	32	64	220	-122	-28	731
Vinhedo	105	374	-101	-282	-205	-206	-19	-334

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

Cruzando-se essas informações com o tipo de contratação, pode-se conseguir algum indício da razão desse comportamento: saldo acumulado positivo apenas nas faixas de idade mais baixas.

Os resultados mostram que, nas faixas etárias mais baixas, o primeiro emprego aparece como tipo de contratação com maior saldo positivo acumulado no período. Nas faixas até 24 anos, o primeiro emprego foi responsável por um saldo de 22,3 mil vagas. O reemprego também foi elevado entre os jovens até 24 anos e apresentou um saldo no período de 69,3 mil vagas.

Já os desligamentos foram mais presentes nas faixas acima de 24 anos. Enquanto o desligamento por justa causa ou término de contrato foi responsável por um saldo negativo de 58,7 mil vagas dentre os jovens até 24 anos, nas faixas acima de 24 anos foi responsável por um saldo negativo de 125,3 mil vagas.

Ou seja, os dados mostram que, no momento de crise pelo qual passou a economia brasileira, as empresas desligaram muitos trabalhadores com mais de 24 anos e contrataram como primeiro emprego jovens com até 24 anos. Essa pode ter sido uma estratégia de, num momento de necessidade de redução dos custos, demitir os funcionários mais antigos e, portanto, com salários mais elevados, e contratar jovens com salários mais baixos.

Em relação à escolaridade, o que se observa é que, para a RM de Campinas, o saldo acumulado no período analisado foi positivo nas faixas mais baixas e nas faixas mais altas e foi negativo nas faixas intermediárias.

Trabalhadores analfabetos ou com até o quinto ano do ensino fundamental incompleto apresentam saldo acumulado positivo em 98 e 422 vagas, respectivamente. O município de Santa Bárbara foi o que mais contribuiu para o resultado dos analfabetos e o de Monte Mor foi o que mais contribuiu para o resultado do ensino fundamental incompleto.

Já a educação superior incompleta e completa apresentaram, respectivamente, um saldo acumulado positivo de 491 e 24 postos de trabalho. Os municípios que mais contribuíram para esse resultado foram Campinas, com saldo positivo de 262 para o ensino superior incompleto e Hortolândia, com saldo positivo de 446 vagas de ensino superior.

A Tabela 9 apresenta estes, dentre outros resultados.

Cruzando-se essa a informação de escolaridade com a informação de setor de atividade é possível conseguir maiores subsídios para tentar entender esse movimento de saldo de contratação positivo para os extremos das faixas de escolaridade.

A primeira informação que se tira é que a indústria de transformação apresentou desligamentos em todas as faixas, principalmente das vagas com ensino médio completo. Os desligamentos nesse setor das faixas de escolaridades mais baixas e mais altas também ocorreram, mas em escala muito menor.

O setor de serviços também ajuda a explicar parte desse comportamento. Esse setor apresentou saldo acumulado positivo nas seguintes faixas de escolaridade: analfabeto, até 5º ano incompleto, ensino médio completo e educação superior completa e incompleta. Essas faixas de escolaridades, exceto o ensino médio completo, foram as que apresentaram saldos positivos. O setor de serviços é bastante heterogêneo e apresenta contratações para todas as faixas de escolaridade.

O ensino médio, apesar de ter apresentado saldo positivo no setor de serviços e de construção civil, sofreu grande perda na indústria da transformação, o que conduziu ao saldo negativo.

**TABELA 9**  
**Saldo acumulado de vagas acumulado por escolaridade.**  
**Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**

Localidade	Analfabeto	Até o 5º ano incompleto do Ensino Fundamental	5º ano completo do Ensino Fundamental	6º ao 9º ano incompleto do Ensino Fundamental	Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Educação Superior Incompleta	Ensino Superior Completo	Total
RM Campinas	98	422	-1.179	-2.819	-5.062	-1.633	-636	491	24	-10.284
Americana	0	-74	-441	-461	-860	-150	244	96	166	-1.480
Artur Nogueira	-33	-11	-172	-436	10	-46	71	15	4	-598
Campinas	-14	7	-248	-493	-1.999	-817	1.425	262	-429	-2.297
Cosmópolis	20	62	180	48	199	3	106	2	34	654
Engenheiro Coelho	-31	0	67	-219	-68	-24	-21	1	2	-293
Holambra	-3	-15	-143	-29	-28	19	75	-3	29	-98
Hortolândia	-4	-17	-74	-204	-247	-109	-334	37	446	-506
Indaiatuba	7	93	-81	-158	-322	-241	-217	57	33	-829
Itatiba	-4	59	-81	-23	30	-20	-132	37	34	-100
Jaguariuna	-7	13	-51	-124	-296	-205	-1.264	57	-148	-2.025
Monte Mor	17	230	3	-227	-185	41	108	12	5	4
Nova Odessa	-6	1	-129	-178	-220	-164	-535	-10	-92	-1.333
Paulínia	11	179	140	-25	224	-145	510	51	45	990
Pedreira	-3	2	42	-36	-159	86	65	-5	21	13
Santa Barbara Doeste	151	-26	-117	-204	-603	-229	-45	-19	48	-1.044
Santo Antonio de Posse	-1	-32	-37	-80	-32	34	-306	-133	-141	-728
Sumare	1	-148	-165	-162	-270	188	-322	4	-137	-1.011
Valinhos	-1	125	195	164	212	215	-256	44	33	731
Vinhedo	-2	-26	-67	28	-448	-69	192	-14	71	-334

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise mostrou que a crise internacional ocorrida no final do ano passado trouxe impactos negativos para o mercado de trabalho. Os últimos meses de 2008 e os primeiros meses de 2009 apresentaram, segundo dados do CAGED, saldo negativo de vagas de trabalho. A partir de fevereiro foram percebidos os primeiros sinais de recuperação, com saldos positivos de postos de trabalho. Entretanto, até o mês de julho, o país ainda não havia conseguido recuperar a totalidade das vagas perdidas com a crise.

Os setores que apresentaram os piores resultados foram: indústria da transformação (- 400 mil vagas), comércio (- 20,7 mil vagas) e a indústria extrativa mineral (- 4,5 mil vagas). Os melhores resultados foram encontrados no setor de serviços (145,9 mil vagas), construção civil (29,1 mil vagas) e agricultura (23,8 mil vagas).

A Região Metropolitana de Campinas apresentou resultados semelhantes àqueles verificados para o país. Depois do péssimo desempenho no final do ano passado e início de 2009 no que se refere ao saldo de vagas, a RM de Campinas começou a mostrar os primeiros sinais de recuperação já em abril. Apesar disso, até julho também não havia conseguido recuperar todos os postos perdidos com a crise.

O setor que apresentou pior resultado foi a indústria da transformação (-16,3 mil vagas), seguida pelo comércio (- 1,6 mil vagas) e pela administração pública (- 506 vagas). Já os setores com melhor desempenho foram: serviços (4,8 mil vagas) e construção civil (2,9 mil vagas).

O município de Campinas, diferente do dado agregado para a RM, começou a mostrar saldo positivo de emprego já em fevereiro. Entretanto, quando se olha o acumulado, nota-se que ainda precisa geral mais 2,3 mil postos de trabalho para recuperar o que foi perdido com a crise. Se o ritmo de julho for mantido, já em setembro todos os postos perdidos com a crise serão recuperados.

Em relação ao perfil do saldo de emprego, notou-se que os homens foram os mais prejudicados devido ao grande volume de homens empregados no setor que mais sofreu com a crise: indústria da transformação. A faixa etária que se mostrou mais favorável foi a de jovens com menos de 24 anos de idade, decorrência do primeiro emprego e do reemprego com salários mais baixos. Já as faixas de escolaridades mais favorecidas foram as com baixa e alta escolaridade, as faixas intermediárias foram as mais prejudicadas.

Em um momento de crise, como o analisado nesse relatório, torna-se muito importante conhecer de que maneira o mercado de trabalho reage aos humores do mercado. Conhecer as características dos admitidos e desligados torna-se fundamental para se pensar em políticas que permitam a recolocação dessa população desligada.

Como visto, até o final do ano, certamente o país conseguirá recuperar as vagas perdidas na crise e conseguirá também gerar um saldo positivo de emprego, ainda mais com a aceleração da economia que geralmente ocorre no segundo semestre do ano em decorrência das vendas de final de ano. Entretanto, será difícil conseguir grandes avanços no que se refere à recolocação da população desempregada antes da crise. Para isso, também são fundamentais políticas públicas voltadas à colocação desse contingente populacional.

## **ANEXOS**



### ANEXO 1

#### Saldo de vagas por mês e acumulado no período. Região Metropolitana de Campinas – Dez/07 a Jul/08

Localidade	12/07	01/08	02/08	03/08	04/08	05/08	06/08	07/08	Acumulado (12/07 - 07/08)
RM Campinas	-4.027	5.433	5.751	5.950	4.696	2.943	5.485	4.265	30.496
Americana	-461	283	425	454	401	177	179	79	1.537
Artur Nogueira	-57	59	-21	20	141	41	433	-15	601
Campinas	-653	1.539	1.953	2.562	2.349	1.030	2.555	1.519	12.854
Cosmopolis	-68	367	178	93	495	48	104	75	1.292
Engenheiro Coelho	-85	-5	1	40	16	55	294	133	449
Holambra	-29	35	7	30	25	-39	34	27	90
Hortolandia	97	148	434	638	-32	305	401	77	2.068
Indaiatuba	-436	279	581	444	417	349	187	396	2.217
Itatiba	-385	241	418	472	310	-35	404	325	1.750
Jaguariuna	176	145	307	9	46	259	-295	29	676
Monte Mor	80	296	235	193	100	192	28	5	1.129
Nova Odessa	-67	89	182	64	67	97	58	-36	454
Paulinia	36	690	340	330	-745	-124	60	535	1.122
Pedreira	-32	-43	-42	-65	-50	36	-81	-43	-320
Santa Barbara Doeste	-1.605	689	267	197	518	225	406	73	770
Santo Antonio de Possi	-239	-153	-140	-140	72	-92	-303	140	-855
Sumare	-18	331	118	332	231	217	617	410	2.238
Valinhos	-111	326	278	96	87	193	220	303	1.392
Vinhedo	-170	117	230	181	248	9	184	233	1.032

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

**ANEXO 2****Relação entre o salário dos admitidos e dos desligados por mês.****Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09**

Localidade	12/08	01/09	02/09	03/09	04/09	05/09	06/09	07/09
RM Campinas	0,83	0,87	0,82	0,79	0,80	0,83	0,86	0,86
Americana	0,76	0,95	0,92	0,77	0,90	0,86	0,96	1,01
Artur Nogueira	1,05	1,04	0,96	0,93	0,93	0,87	0,92	0,93
Campinas	0,83	0,92	0,80	0,80	0,90	0,81	0,85	0,86
Cosmópolis	1,00	0,97	1,05	0,90	0,81	0,91	0,82	0,97
Engenheiro Coelho	0,78	1,08	1,31	1,36	1,03	0,96	0,88	0,86
Holambra	0,89	1,07	1,04	1,00	0,96	1,05	0,86	1,03
Hortolândia	0,87	0,95	0,87	0,71	0,70	0,84	0,91	0,89
Indaiatuba	0,87	0,83	0,90	0,85	0,85	0,87	0,88	0,91
Itatiba	0,60	0,99	0,90	1,04	0,95	0,94	0,85	0,96
Jaguariuna	0,87	0,54	0,65	0,85	0,45	0,84	0,79	0,89
Monte Mor	0,95	0,93	0,98	0,91	0,95	0,82	0,79	0,98
Nova Odessa	0,79	0,70	0,67	0,83	0,57	0,75	0,66	0,79
Paulínia	0,95	0,93	0,69	0,63	0,77	0,77	0,82	0,93
Pedreira	1,14	0,93	0,96	0,81	0,99	0,91	0,95	0,90
Santa Barbara Doeste	0,78	0,97	0,93	0,79	0,66	0,78	0,91	0,76
Santo Antonio de Posse	0,85	0,93	0,95	0,82	0,94	0,95	1,07	0,78
Sumare	0,88	0,83	0,71	0,66	0,72	0,79	0,78	0,87
Valinhos	0,89	0,81	0,82	0,87	0,81	0,89	0,87	0,85
Vinhedo	0,69	0,83	0,82	0,71	0,66	0,75	0,74	0,54

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

### ANEXO 3

#### Saldo acumulado de vagas por gênero e setor de atividade. Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09

Setor de Atividade	Homem	Mulher	Total
Total	-8.672	-1.622	-10.294
Extrativa mineral	-2	1	-1
Indústria da transformação	-12.693	-3.624	-16.317
Serviços de utilidade e pública	407	158	565
Construção civil	2.755	192	2.947
Comércio	-813	-828	-1.641
Serviços	1.736	3.246	4.982
Administração pública	105	-631	-526
Agricultura	-167	-136	-303

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

### ANEXO 4

#### Saldo acumulado de vagas por faixa etária e por tipo de movimentação. Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09

Tipo de Movimentação	Até 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 64 anos	65 ou mais	Total
Total	4.403	3.648	-2.997	-5.983	-4.435	-4.436	-484	-10.284
Ad. por primeiro emprego	6.931	15.358	3.106	2.562	1.012	361	23	29.353
Ad. por reemprego	3.070	66.290	45.466	54.008	27.114	10.930	405	207.283
Ad. por transferência	0	0	0	0	0	0	0	0
Deslig. por demissão sem justa cau:	-3.677	-55.052	-37.876	-47.801	-26.351	-12.693	-629	-184.079
Deslig. por demissão com justa cau:	-58	-1.194	-698	-740	-312	-126	-1	-3.129
Deslig. a pedido	-1.860	-21.684	-12.940	-13.897	-5.711	-2.532	-217	-58.841
Deslig. por aposentadoria	0	-3	-1	-7	-35	-171	-27	-244
Deslig. por morte	-3	-67	-54	-108	-152	-205	-38	-627
Deslig. por transferência	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.

## ANEXO 5

### Saldo acumulado de vagas por escolaridade e setor. Região Metropolitana de Campinas – Dez/08 a Jul/09

Setor de Atividade	Analfabeto	Até o 5º ano Incompleto do Ensino Fundamental	5º ano Completo do Ensino Fundamental	Do 6º ao 9º ano Incompleto do Ensino Fundamental	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Educação Superior Incompleta	Educação Superior Completa	Total
Total	98	424	-1.179	-2.819	-5.061	-1.633	-633	491	28	-10.284
Extrativa mineral	0	1	-12	-3	1	-5	13	2	2	-1
Indústria da transformação	-2	-238	-964	-1.827	-3.671	-1.366	-7.401	-83	-764	-16.316
Serviços de utilidade pública	11	163	5	229	-90	10	228	-12	21	565
Construção civil	-14	161	212	-178	797	609	1.184	90	86	2.947
Comércio	-1	-78	-94	-153	-1.251	-356	606	-176	-138	-1.641
Serviços	163	349	-267	-258	-836	-547	5.002	621	763	4.990
Administração pública	-2	-83	22	-31	-61	-19	-433	41	41	-525
Agricultura	-57	149	-81	-598	50	41	168	8	17	-303

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE.